

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA VITÓRIA DO MONTE

**A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO NOS CUIDADOS
PALIATIVOS**

RECIFE, 2023

MARIA VITÓRIA DO MONTE

**A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO NOS CUIDADOS
PALIATIVOS**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (Revisbrato), como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Érica Verônica de Vasconcelos Lyra

RECIFE, 2023

A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO NOS CUIDADOS PALIATIVOS
SPIRITUALITY AS A SUPPORT STRATEGY IN PALLIATIVE CARE
LA ESPIRITUALIDAD COMO ESTRATEGIA DE APOYO EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS

Resumo

Introdução: O enfrentamento de uma doença ameaçadora à vida, produz grande sofrimento ao indivíduo, que necessita de mais cuidado humanizado, com foco nas suas potencialidades, papéis ocupacionais, gostos e afins. O terapeuta ocupacional, através da sua intervenção, pode auxiliar efetivamente os indivíduos que vivenciam os cuidados paliativos, promovendo a possibilidade de manutenção das atividades significativas, motivando e minimizando o sofrimento. Objetivo: Identificar como a espiritualidade pode ser uma estratégia na intervenção, terapêutica ocupacional, junto aos indivíduos em cuidados paliativos. Métodos: O estudo é uma revisão bibliográfica. As pesquisas foram coletadas nas bases de dados do Periódicos CAPES, Scielo, Bireme e Cadernos de Terapia Ocupacional. Resultados: Foram encontrados 37 artigos sendo selecionados oito. A abordagem da espiritualidade promove melhora na situação de hospitalização, enfrentamento da doença, auxiliando no processo de finitude e promovendo sentimentos de esperança, significado e propósito. Conclusão: Foi possível relatar os benefícios da abordagem da espiritualidade junto a pacientes em sofrimento, pela vivência de uma doença, em especial, dos cuidados paliativos, atendendo o ser em todas as suas dimensões e proporcionando um viver melhor até a sua morte. Dentre os benefícios temos o auxílio no processo de finitude, maior resiliência, sentimentos de esperança, significado e propósito.

Palavra-chave: Cuidados Paliativos. Espiritualidade. Terapia Ocupacional.

Abstract

Introduction: Facing a life-threatening disease causes great suffering to the individual, who needs more humanized care, focusing on their potential, occupational roles, tastes and the like. The occupational therapist, through his intervention, can effectively help individuals who experience palliative care, promoting the possibility of maintaining meaningful activities, motivating and minimizing suffering. Objective: To identify how spirituality can be a strategy in intervention, occupational therapy, with individuals in palliative care. Methods: The study is a literature review. The surveys were collected from the databases of Periódicos CAPES, Scielo, Bireme and Cadernos de Terapia Ocupacional. Results: 37 articles were found, eight of which were selected. The spirituality approach promotes improvement in the hospitalization situation, coping with the disease, helping in the process of finitude and transmitting feelings of hope, meaning and purpose. Conclusion: It was possible to report the benefits of approaching spirituality with patients in suffering, due to the experience of a disease, in particular, palliative care, attending to the being in all its dimensions and providing a better life until death. Among the benefits we have help in the process of finitude, greater resilience, feelings of hope, meaning and purpose.

Keywords: Palliative Care. Spirituality. Occupational Therapy.

Resumen

Introducción: Enfrentar una enfermedad potencialmente mortal provoca gran sufrimiento en el individuo, quien necesita una atención más humanizada, enfocada en sus potencialidades, roles ocupacionales, gustos y afines. El terapeuta ocupacional, a través de su intervención, puede ayudar eficazmente a las personas que experimentan cuidados paliativos, promoviendo la posibilidad de mantener actividades significativas, motivando y minimizando el sufrimiento. **Objetivo:** Identificar cómo la espiritualidad puede ser una estrategia en la intervención, en terapia ocupacional, con personas en cuidados paliativos. **Métodos:** El estudio es una revisión de la literatura. Las encuestas fueron recolectadas de las bases de datos de Periódicos CAPES, Scielo, Bireme y Cadernos de Terapia Ocupacional. **Resultados:** Se encontraron 37 artículos, de los cuales ocho fueron seleccionados. El enfoque de la espiritualidad promueve la mejora en la situación de hospitalización, afrontando la enfermedad, ayudando en el proceso de finitud y transmitiendo sentimientos de esperanza, significado y propósito. **Conclusión:** Fue posible reportar los beneficios de abordar la espiritualidad con pacientes que sufren, por la vivencia de una enfermedad, en particular, los cuidados paliativos, atendiendo al ser en todas sus dimensiones y brindándoles una vida mejor hasta la muerte. Entre los beneficios tenemos ayuda en el proceso de finitud, mayor resiliencia, sentimientos de esperanza, significado y propósito.

Palabra-clave: Cuidados Paliativos. Espiritualidad. Terapia Ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

O modelo biopsicossocial de saúde se baseia em reconhecer como os vários fatores da vida e do indivíduo podem influenciar na sua saúde, além de que todas as áreas da sua vida devem ser levadas em consideração no processo saúde-doença. Esse modelo surgiu em 1945, após a nova definição de saúde, onde o ser humano passou a ser visto em toda sua dimensão e não apenas pela doença que o acompanhava. Isso aconteceu, durante a trajetória do conhecimento do processo de cuidado na área da saúde, amparado pela ideia proposta no modelo biomédico. Nesse modelo, a saúde era vista apenas como ausência de doença, focada sempre na questão física que apresentando problemas, deveria passar por reajustes ¹.

Desta maneira, o cuidado no processo saúde-doença necessita de outras abordagens para além do conhecimento técnico das doenças, sendo necessário um compromisso e capacitação para um cuidado humanizado e o indivíduo visto como um ser biopsicossocial. A Política Nacional de Humanização (PNH) reflete um pouco sobre essas questões, ao falar sobre a participação ativa do usuário no processo de saúde, respeitando-se sempre sua autonomia ².

O enfrentamento de uma doença ameaçadora à vida, como o câncer e doenças crônicas, produz grande sofrimento ao indivíduo, que necessita de mais cuidado humanizado, com foco nas suas potencialidades, papéis ocupacionais, gostos e afins. Toda a conjuntura e mudanças que uma doença promove, leva a necessidade da intervenção de profissionais capacitados e com a compreensão do indivíduo como um todo ².

A World Health Organization (WHO, 2002)³ aponta que um dos âmbitos de atenção dos cuidados paliativos está relacionado com os problemas espirituais.

A Terapia Ocupacional, como profissão da área da saúde, contribui efetivamente com benefícios aos indivíduos que sofrem com doenças ameaçadoras da vida e que vivenciam os cuidados paliativos, como cita a World Federation of Occupational Therapists (WFOT, 2016) sobre os cuidados no final da vida: "Independente da expectativa de vida dos clientes, terapeutas ocupacionais providenciam um serviço único que permite função, conforto, segurança, autonomia, dignidade e participação social por meio do engajamento na ocupação" (p.1)⁴.

Segundo a WHO (2002, p.84)³: "os cuidados paliativos são uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, fornecida ao paciente com o objetivo de favorecer melhor qualidade de vida, tanto ao cliente como aos seus familiares, quando uma doença ameaça a vida". Nesse contexto, o foco é o cuidado e a minimização da dor e sofrimento no processo de finitude e/ou luto enfrentado pela família.

Segundo Pereira e seus colaboradores (2012)⁵, não existe um conceito único e amplamente aceito de qualidade de vida (QV), no entanto nota-se algo em comum, nos diferentes conceitos e abordagens, que a QV perpassa por muitos fatores além da saúde funcional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (1998, p. 28)⁶, qualidade de vida é "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida dentro do contexto cultural e sistema de valores em que vive" e abrange a saúde física, mental, independência, relações sociais, crenças pessoais e a relação com o meio. Além disso, considera que o significado pode variar, dependendo de vivências pessoais e contexto sócio-cultural.

Os cuidados paliativos possuem nove princípios que guiam a atuação dos profissionais, ao invés dos convencionais protocolos, onde alguns deles são: promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida; não acelerar nem adiar a morte e integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente ⁷.

A espiritualidade dentre suas multifacetadas, pode ser compreendida por uma vivência da relação do indivíduo com o mundo e seus propósitos e/ou crenças, ou seja, se apresenta de maneira singular, particular e que independe de estar ligada a uma crença ⁸. Além disso, alguns autores associam apenas como sinônimo para religiosidade ou ainda como a fé em um ser maior, independente de qual seja. A religiosidade se baseia nos dogmas e preceitos de uma religião específica, que tem a sua própria forma de acontecer, buscando o elo entre o ser superior e o homem ^{8 9}.

Segundo Gomes et al (2021)¹⁰ a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020)¹⁰ refere que a espiritualidade é um fator do cliente que funciona como uma ocupação-meio, servindo de motivação para o paciente atingir as metas e se envolver nas ocupações como complementa Elmescany e Barros (2015, p.16)⁸: "Por conseguinte, refere que a ocupação cria o significado e auxilia o sujeito a responder questões existenciais sobre o sentido da vida". Gomes et al (2021)¹⁰ sinalizam as ocupações como atividades executadas no cotidiano com significado e propósito de vida. A partir disso, percebe-se que a espiritualidade é uma ocupação merecendo atenção da Terapia Ocupacional, principalmente nos casos da relação saúde-doença no contexto de cuidados paliativos, onde este pode afetar e limitar diretamente a expressão dessa espiritualidade.

A razão da espiritualidade trazer benefícios em larga escala, é referido por Santos (2009)¹¹, ao citar que as dimensões humanas estão em constante interação, sendo a espiritual (Z), uma delas. A partir disso, o

sofrimento gerado pelas doenças terminais podem se manifestar não apenas da dimensão física (φ) mas através da ligação com o espiritual, existencial (ϵ) transcendental ($\alpha\omega$), como mostrado na figura 1 em seguida. Assim, a dimensão espiritual pode integrar no processo de cura e intervir nas decisões de saúde por meio dessa co-ligação entre todas as dimensões.

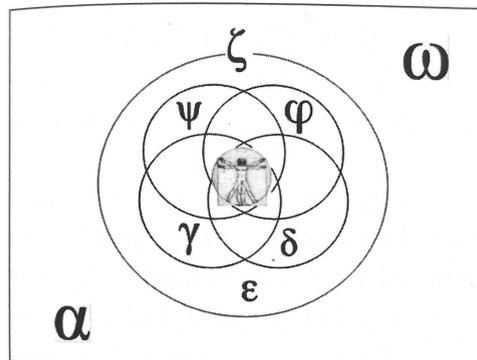


Figura 1.

(Fonte: retirada da página 271, do livro de Santos, 2009)

A Terapia Ocupacional aborda a dimensão espiritual com o objetivo de facilitar o processo de empoderamento dos indivíduos sobre sua própria vida e o cuidado com sua saúde; a ampliação do sentido do viver; o enfrentamento do sofrimento; ajudando a reconhecer seu próprio valor, como meio para uma participação ativa em atividades significativas. Assim, se reconhece a espiritualidade como um fator que influencia na forma de se expressar dos indivíduos e em outros aspectos da vida cotidiana ¹².

As ocupações e as atividades significativas fazem parte da Terapia Ocupacional. É através das mesmas que os atendimentos acontecem, diminuindo o sofrimento e despertando mais motivação do cliente. A espiritualidade é uma atividade significativa para muitas pessoas, promovendo sentido e propósito durante vivências naturalmente negativas ¹².

Este estudo, se baseia na identificação de como a espiritualidade se relaciona com o indivíduo, frente às doenças ameaçadoras da vida e como essa estratégia pode ser abordada em cuidados paliativos. Além de descrever os benefícios da abordagem da espiritualidade pelo terapeuta ocupacional, fornece novos subsídios para ações da prática profissional, entendendo que a dimensão espiritual é uma ocupação que os profissionais podem se apoiar em sua intervenção, caso seja significativo ao cliente.

Considerando que a vivência de uma doença pode gerar sofrimento para os indivíduos, tanto pelos sintomas como pela mudança da rotina e da funcionalidade da pessoa acometida, a espiritualidade faz parte de um grupo de recursos que podem diminuir o sofrimento e facilitar o processo saúde-doença, principalmente para aqueles que estão no fim da vida ⁶.

Como objetivo do estudo, buscou-se identificar como a espiritualidade pode ser uma estratégia do terapeuta ocupacional em sua intervenção junto aos indivíduos em cuidados paliativos, verificando a influência da mesma na qualidade de vida.

2. MÉTODO

O atual estudo se caracteriza por uma revisão bibliográfica. Segundo Sousa et al (2021)¹³, a revisão bibliográfica se configura por um estudo que recupera as informações em textos já existentes, com a intenção de analisar as opiniões dos autores e agrupar as reflexões sobre determinado fato, possibilitando uma melhor visualização sobre pontos de vista e importância social da temática.

As pesquisas foram coletadas, no mês de junho de 2023, nas bases de dados do Periódicos CAPES, Scielo, Bireme e Cadernos de Terapia Ocupacional, usando os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) na língua portuguesa: Cuidados paliativos; Espiritualidade e Terapia Ocupacional e os da língua inglesa: Palliative care; Spirituality and Occupational Therapy em que estavam combinados como ("Cuidados Paliativos" OR Palliative Care") AND ("Espiritualidade" OR "Spirituality") AND ("Terapia Ocupacional" OR "Occupational Therapy").

Foram pesquisados os estudos que relatam os benefícios da espiritualidade no processo de saúde-doença para os indivíduos, voltados principalmente para o público em cuidados paliativos ou que aborde esse possível recurso, utilizado por Terapeutas Ocupacionais.

Como critérios de inclusão foram selecionados os textos que estavam nas línguas portuguesa e inglesa; possuíam no resumo a espiritualidade como estratégia nos cuidados paliativos e sem delimitação temporal. Enquanto isso, os critérios de exclusão são os textos de revisão bibliográfica e textos incompletos ou que só possuíam acesso de forma paga.

Inicialmente realizou-se uma leitura dos resumos e dados específicos da publicação, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão, pré-determinados. Após isso, todos foram lidos de maneira mais minuciosa e posteriormente, os artigos selecionados do estudo serviram de referencial para a construção do artigo, realizando-se uma exposição e reflexão das informações encontradas. Na discussão, foram ainda acrescentados autores de suporte ao estudo, como forma de enriquecer a conversa entre os autores.

3. RESULTADOS

Foram encontrados 37 artigos, dentre esses, dois estavam em espanhol, onze não atendiam aos critérios de seleção do estudo, treze eram repetidos, um, o acesso ocorria de forma paga e dois não foram encontrados (seja pago, via base de dados ou busca simples no google).

A partir da análise, dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados oito estudos. Desses, apenas dois possuíam o resumo na base de dados consultada e foram localizados de forma completa na rede google; um encontrou-se apenas o resumo; cinco estavam completos e por último, foi observado uma quantidade igual de artigos nos idiomas inglês e português, como mostrado na tabela 1.

Tabela 1: Resultado dos artigos selecionados

ARTIGOS	ANO	BASE DE DADOS	FORMA DE ACESSO	IDIOMA	OBJETIVOS
---------	-----	---------------	-----------------	--------	-----------

Rose, A. Spirituality and Palliative Care: The Attitudes of Occupational Therapists.	1999	Periódico CAPES	resumo na base de dados e completo via google	inglês	Levantar as atitudes de terapeutas ocupacionais sobre o lugar da espiritualidade dentro do cuidado paliativo.
Meredith, P., Murray, J., Wilson, T., Mitchell, G., & Hutch, R. Can Spirituality be Taught to Health Care Professionals?	2012	Periódico CAPES	resumo na base de dados e completo via google	inglês	Relatar os resultados longitudinais de quatro workshops projetados com o propósito de melhorar o conhecimento espiritual e a confiança de 120 funcionários de uma equipe de cuidados paliativos na Austrália.
Angelo, J. & Wilson, L. Exploring occupation roles of hospice family caregivers from Maori, Chinese and Tongan ethnic backgrounds living in New Zealand.	2014	Bireme	completo	inglês	Explorar ocupações de cuidadores paliativos entre as etnias Maori, Chinesa e Tonganesa.
Dantas, F. da C.. A intervenção da terapia ocupacional em cuidados paliativos oncológicos no âmbito da atenção primária à saúde.	2014	Bireme	resumo	português	Investigar as possibilidades de intervenção do terapeuta ocupacional na assistência em cuidados paliativos oncológicos, em domicílio, no âmbito da atenção primária, assim como conhecer as necessidades do paciente oncológico em cuidados paliativos no que se refere à sua saúde ocupacional; especificar os objetivos terapêuticos ocupacionais no âmbito dos cuidados paliativos oncológicos, em domicílio e elucidar as estratégias metodológicas de intervenção terapêutica ocupacional, a serem adotadas no contexto domiciliar do paciente em cuidados paliativos oncológicos
Elmesany, É. de N. M. & Barros, M. L. P. Espiritualidade e terapia	2015	Bireme	completo	português	Discutir a integração da espiritualidade na

ocupacional: reflexões em cuidados paliativos / Spirituality and Occupational Therapy: Reflections on Palliative / Espiritualidad y Terapia Ocupacional: Reflexiones en Cuidados Paliativos.					prática da terapia ocupacional em cuidados paliativos oncológicos.
Hvidt, N., Nielsen, K., Kørup, A., Prinds, C., Hansen, D., Viftrup, D., Wæhrens, E. What is spiritual care? Professional perspectives on the concept of spiritual care identified through group concept mapping.	2020	Periódico CAPES	completo	inglês	Identificar, organizar e priorizar experiências sobre o modo como o Cuidado Espiritual é concebido e praticado por profissionais em pesquisa e a clínica em um contexto dinamarquês secular.
Fagundes, A. A. Espiritualidade e qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com câncer colorretal avançado / Spirituality and quality of life related to the health of people with advanced colorectal cancer.	2021	Bireme	completo	português	Identificar a relação entre o bem-estar espiritual, a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com diagnóstico de câncer colorretal avançado (estadiamento clínico III e IV) e analisar se existem correlações entre espiritualidade, ansiedade e depressão e o desempenho funcional desta população.
Araújo, L. da S., Gomes, L. R. C. M., Melo, T. C. P.; Costa, F. da S. Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico / Religiosity, spirituality and the facing of cancer: a phenomenological study.	2022	Bireme	completo	português	Apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender como pacientes com câncer e em cuidados paliativos vivenciam sua espiritualidade/ religiosidade no processo de tratamento e o modo como essa dimensão se manifesta no enfrentamento da doença.

Fonte: elaborada pelas autoras

4. DISCUSSÃO

No nosso estudo apresentamos como a espiritualidade está presente na intervenção do Terapeuta Ocupacional (TO).

Na intervenção, junto aos indivíduos no contexto da hospitalização, Dantas (2014)¹⁴ refere que o TO deve estimular aspectos relativos à espiritualidade, além de ampliar o repertório ocupacional, reorganizando a rotina. Complementando, Elmescany & Barros (2015) *apud* Othero (2010)⁸ referem que o TO tem também a função de auxiliar o paciente a viver bem até a sua morte, criando possibilidades de ampliação do fazer e compreender, ou seja, da funcionalidade como experiência potencializadora da vida.

No contexto dos cuidados paliativos, Elmescany & Barros (2015) *apud* Othero & Costa (2007)⁸ abordam como principais objetivos da intervenção terapêutica ocupacional a manutenção das atividades significativas, estimulação sensorial e cognitiva, orientação e realização de medidas de conforto, além dos treinos de atividades de vida diária (AVD's) e/ou orientações para a realização da mesma. Já Araújo e seus colaboradores (2022)¹⁵ descrevem que o terapeuta ocupacional, junto aos pacientes oncológicos, deve também buscar compreender como se dá a vivência da espiritualidade/religiosidade no tratamento e enfrentamento da doença.

Nos últimos anos, observa-se uma crescente pesquisa sobre a temática de espiritualidade/religiosidade, compreendendo cada vez mais a importância desses aspectos no cuidado aos pacientes, como corrobora Santos (2009, p. 269)¹¹, em concordância com outros autores, ao dizer que:

Não há mais dúvida da importância dos aspectos religiosos e espirituais no cuidado dos pacientes, embora ainda haja muitos questionamentos a respeito de como acessar a dimensão espiritual do ser humano em que consiste o bom cuidado espiritual.

Por meio disso, retrata outra dificuldade encontrada no processo: como abordar a espiritualidade? Santos (2009)¹¹ cita como instrumentos o FICA, um questionário com quatro perguntas acerca da história espiritual do paciente, incluindo fé, importância, comunidade e abordagem. O SPIRIT, questionário com seis perguntas tem o objetivo de entender as necessidades espirituais dos pacientes, com perguntas simples para rastreio da importância e dimensão que essa temática possui para o paciente. O terapeuta ocupacional usa esses instrumentos como apoio na sua intervenção.

Meredith et al (2012)¹⁶ pontuam como recurso possível, para diminuir a dificuldade identificada dos profissionais na abordagem da espiritualidade, treinamentos da equipe, principalmente nos cuidados paliativos, desenvolvendo capacitações sobre cuidado existencial e espiritual, contribuindo no aumento da bagagem teórica do conhecimento e possibilitando maior confiança para a prática.

Os autores citados anteriormente, realizaram um estudo com diversos profissionais sobre a espiritualidade dos mesmos, entre eles o terapeuta ocupacional. Foram citadas algumas atividades possíveis a serem realizadas como poemas, músicas e clipes de filmes. Esses recursos podem ser utilizados na abordagem dos pacientes e familiares, como facilitadores da expressão da espiritualidade. Dantas (2014)¹⁴, também cita a apresentação de artigos de papelaria, textos religiosos e áudio como recursos terapêuticos possíveis, além das atividades artísticas-manuais, religiosas e musicais.

No seu estudo, Araújo et al (2022)¹⁵ entrevistaram pacientes com câncer em uma enfermaria e identificou que todos os participantes dão continuidade a prática religiosa no período de internação, em

que alguns entrevistados listaram manter atividades como orações, leitura da bíblia e participações litúrgicas, via programas de rádio e televisão.

Elmescany e Barros (2015)⁸ ressaltam que a Terapia Ocupacional possui como foco principal a realização das ocupações, mas no enfrentamento de doenças como o câncer, limitam o fazer de atividades cotidianas, pela preocupação com a nova realidade e os tratamentos. Assim, reafirma que é cabível ao terapeuta ocupacional favorecer ao paciente e seus familiares, a organização da rotina e resgate das atividades significativas como forma de recriar novas possibilidades de vida. Afirmam os autores supracitados: "A atuação terapêutica favorece a potencialização da vida e das habilidades, em um cotidiano por vezes empobrecido e limitado pela doença" (p. 18).

Na pesquisa de Rose (1999)¹⁷, com profissionais de Terapia Ocupacional sobre espiritualidade, apenas um, dentre os sessenta participantes, descreveu possíveis atividades a serem utilizadas com pacientes nos cuidados paliativos com dilemas espirituais, abordando atividades prazerosas (poesia, livros, música, tempo para reflexão etc) como uma maneira de colocar a vida em perspectiva e de enfrentamento do processo de adoecimento.

Hvidt e seus colaboradores (2020)¹⁸ mencionam o conceito de reabilitação existencial e espiritual, pontuando que assim como as questões físicas podem ser reabilitadas para melhor qualidade de vida, as questões espirituais e existenciais podem também ser reabilitadas, criando possibilidades de lidar com os desafios dessas esferas abrangendo significado, esperança e fé.

Gomes et al (2021)¹⁰ referem que a AOTA (2020)¹⁰, julga a espiritualidade como algo que contribui na qualidade de vida e na procura diária do propósito e significado/sentido da vida. Assim, fica explícito a importância da abordagem dos fatores espirituais, principalmente nos cuidados paliativos, considerando o nível de sofrimento total dos pacientes.

Em uma pesquisa realizada por Rose (1999)¹⁷, com sessenta terapeutas ocupacionais e que teve como objetivo avaliar as opiniões quanto à espiritualidade em cuidados paliativos, 18% dos participantes consideravam que o terapeuta ocupacional não deve abordar questões espirituais. No entanto, mais da metade dos participantes, afirmam a necessidade dessa assistência aos pacientes e concordam com a implementação de atividades que auxiliem os mesmos, a expressarem sua espiritualidade.

Elmescany & Barros (2015)⁸ referem que o terapeuta ocupacional pode realizar sua intervenção, incentivando a expressão da espiritualidade, dos sentimentos e dos sofrimentos. Araújo & Wilson (2014)¹⁹, concordam com os autores acima e afirmam que os pacientes e familiares podem ser auxiliados, através da facilitação no envolvimento das atividades de interpretação da espiritualidade, contribuindo na qualidade de vida por meio do bem estar espiritual.

Segundo Araújo & Wilson (2014)¹⁹, uma das atividades sugeridas seria a leitura da bíblia ou o contato com a natureza, estimulando uma conexão com a mesma, utilizando técnicas de conservação de energia para permitir a participação em ocupações que envolvem a prática espiritual. Além disso, durante o estudo, destaca-se a fala dos autores acerca da importância de um cuidado integral concedendo atenção à família e não apenas ao paciente.

Araújo et al (2022)¹⁵ relacionam o uso terapêutico ocupacional da espiritualidade ao resgate de atividades significativas e como essa estratégia é comumente utilizada com pacientes oncológicos, possibilitando explicação para a compreensão do adoecimento, reflexão sobre o processo de finitude, maior resiliência, sentimentos de esperança, significado e propósito. Já Hvidt e seus colaboradores (2020)¹⁸ abordam o conceito de cuidado espiritual como parte fundamental para um processo de cura e do cuidado em saúde de maneira geral, mas pontua algo característico dessa temática “a fundamentalidade e a universalidade da espiritualidade carregam o paradoxo de ser fundamental para a saúde e ao mesmo tempo difícil de prover” (p. 8).

Dentre essas dificuldades, Rose (1999)¹⁷ refere que 73% dos entrevistados, todos terapeutas ocupacionais, relatam que não se sentiam preparados para abordar a temática da espiritualidade, quando baseados apenas na educação e treinamento previamente adquiridos. Muitos, no estudo, identificaram a necessidade de uma educação voltada aos dilemas espirituais, apesar que a falta da mesma não compromete a atuação terapêutica ocupacional. Fagundes (2021)²⁰ pontua a promoção de discussões com a equipe sobre espiritualidade, como forma de possibilitar um atendimento holístico e que envolva questões relevantes aos pacientes em cuidados paliativos.

Na abordagem holística, o homem é considerado um ser biopsicossocialespiritual e o terapeuta ocupacional para ser verdadeiramente holístico, deve reconhecer que a espiritualidade é uma importante dimensão da vida humana ²¹.

Como benefícios na abordagem da espiritualidade, Fagundes (2021)²⁰ acrescenta que a espiritualidade está vinculada ao ato de suportar limitações, perdas e vivência do processo de finitude. Esse suporte parte também dos líderes e comunidades religiosas, influenciando de forma positiva na saúde integral dos pacientes, seja na adesão do tratamento como na própria vivência do sofrimento, dor e fadiga causados pelas doenças.

O contexto mais relatado, entre os estudos sobre a intervenção do terapeuta ocupacional, abordando a espiritualidade são na oncologia e cuidados paliativos. Dantas (2014)¹⁴, em um contexto de atenção básica relata a abordagem da espiritualidade junto a um paciente acompanhado em atendimento domiciliar.

Santos (2009)¹¹ refere alguns resultados esperados com a abordagem da espiritualidade: melhora na relação paciente-profissional, reforço positivo para melhor lidar com a doença e adesão no tratamento.

A promoção e/ou utilização da espiritualidade pode ser um recurso terapêutico a ser levado em consideração e utilizado por vários profissionais na área da saúde, promovendo melhora no processo de internação, enfrentamento da doença, diminuição do estresse e processo de finitude ¹².

5. CONCLUSÕES

Nos últimos anos, observa-se um aumento da pesquisa sobre espiritualidade/religiosidade, compreendida por muitos ainda como sinônimos, o que dificultou a busca mais específica com o termo espiritualidade. A aparente insegurança dos profissionais de saúde em utilizarem essa estratégia, somada às poucas

publicações sobre o tema (mesmo por parte dos profissionais que trabalham a temática da espiritualidade e seus benefícios), trouxeram dificuldades e limitações ao nosso estudo.

Ainda sim, foi possível no presente estudo relatar os benefícios da abordagem da espiritualidade junto a pacientes em sofrimento, pela vivência de uma doença, em especial, dos cuidados paliativos. O objetivo de atender o indivíduo em todas as suas dimensões e proporcionar um processo de viver melhor, até a sua morte. Dentre os benefícios, estão o auxílio no processo de finitude, maior resiliência, sentimentos de esperança, significado e propósito.

Além disso, constata-se a relevância da temática para a Terapia Ocupacional, que visa o cuidado mais humanizado pelo viés biopsicossocial, contemplando todas as dimensões do ser humano. Atrelado a isso, possibilita o auxílio na realização das atividades significativas, em que a espiritualidade cabe como estratégia de apoio e complemento.

6. REFERÊNCIAS

1. Pinheiro, S. B. (2021). Atenção em saúde: Modelo biomédico e biopsicossocial, uma breve trajetória. *Rev. Longevidade*, Ano III, n. 9, Jan/Fev/Mar. São Paulo. <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view/867/927>
2. Guimarães, T. B. & Magni, C. (2020). Reflexões sobre a humanização do cuidado na presença de uma doença ameaçadora da vida. *Mudanças* vol.28, nº 1. São Paulo. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100006&lng=pt&tlng=pt.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2002). National cancer control programmes : policies and managerial guidelines, 2nd ed. World Health Organization. Retrieved from: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>.
4. WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (2016). Position Statement: Occupational Therapy in End of Life Care. Retrieved from: <https://wfot.org/assets/resources/Occupational-Therapy-in-End-of-Life-Care.pdf>.
5. Pereira, É. F., Teixeira, C. S., & Santos, A. dos .. (2012). Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 26(2), 241–250. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200007>
6. OMS (1998). Promoción de la salud: glosario. Ginebra. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67246/WHO_HPR_HEP_98.1_spa.pdf
7. Carvalho, R. T. & Parsons, H. A. (2012). Manual de Cuidados Paliativos. 2ª Edição. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>

8. Ballarin, M. L. G., Moreira, C. E. de F. A. A., Tannus, L. M. N., Casacio, G. B. P. (2017). Espiritualidade e no contexto da Terapia Ocupacional. *Revista de Ciências Médicas*, v. 25, n. 3, p. 135-144. <https://doi.org/10.24220/2318-0897v25n3a3777>
9. Elmescany, É. de N. M. & Barros, M. L. P. (2015). Espiritualidade e terapia ocupacional: reflexões em cuidados paliativos. *Revista Do NUFEN*, 7(2), 1-24. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200002.
10. Gomes, Maria Dulce., Teixeira, Liliana., Ribeiro, Jaime. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. 4^o Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>
11. Santos, F. S. (2009). *Cuidados Paliativos Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer*. Editora Atheneu.
12. França, K. S. da S. (2021). *Atuação do Terapeuta Ocupacional na dimensão espiritual da pessoa - Uma revisão de literatura [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Brasília]*. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29724/1/2021_KarinaSoaresDaSilvaFranca_tcc.pdf
13. Sousa, A. S., Oliveira, G. S., Alves, L. H. (2021). A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>
14. Dantas, F. da C. (2014). A intervenção da terapia ocupacional em cuidados paliativos oncológicos no âmbito da atenção primária à saúde. *Bvsalud.org*, 64-64. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-34317>
15. Araújo, L. da S., Gomes, L. R. C. M., Melo, T. C. P., Costa, F. da S. (2022). Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO244832031>
16. Meredith, P., Murray, J., Wilson, T., Mitchell, G., Hutch, R. (2012). Can Spirituality be Taught to Health Care Professionals?. <https://doi.org/10.1007/s10943-010-9399-7>
17. Rose, A. (1999). Spirituality and Palliative Care: The Attitudes of Occupational Therapists. *British Journal of Occupational Therapy* July 1999 62(7). <https://doi.org/10.1177/030802269906200707>
18. Hvidt, N., Nielsen, K., Kørup, A., Prinds, C., Hansen, D., Viftrup, D., Wæhrens, E. (2020). What is spiritual care? Professional perspectives on the concept of spiritual care identified through group concept mapping. *BMJ Open* 2020;10:e042142. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-042142>
19. Angelo, J. & Wilson, L. (2014). Exploring occupation roles of hospice family caregivers from Maori, Chinese and Tongan ethnic backgrounds living in New Zealand. *Occupational Therapy International* Volume 21. <https://doi.org/10.1002/oti.1367>
20. Fagundes, A. A. (2021). *Espiritualidade e qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas com câncer colorretal avançado [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]*.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07052021-141104/publico/AmandaAntunesFagundes.pdf>

21. De Carlo, M. M. R. P., Kebbe, L. M., Palm, R. D. C. M. (2018). Fundamentação e Processos da Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. In De Carlo, M. M. R. P., Kudo, A. M., (Ed(s).), *Terapia Ocupacional em Contexto Hospitalar e Cuidados Paliativos* (páginas). Editora Payá.
<https://a.co/d/4jH13nE>